CORREIO POLÍTICO

POR **RUDOLFO LAGO**

REPRODUÇÃO/ TV GLOBO

Lula derrapou com Roberta

Roberta e Vorcaro não almoçam de graça

Concluídas as sabatinas dos candidatos à Presidência à bancada do Jornal Nacional, é muito fácil concluir quem saiu perdendo. E não há dúvida de que foi o eleitor brasileiro. Porque tanto Luiz Inácio Lula da Silva, candidato à reeleição pelo PT, quanto Flávio Bolsonaro, seu adversário do PL, ficaram devendo as devidas explicações sobre até onde vão suas relações com Roberta Luschinger e Daniel Vorcaro. Seja Lula tendo sido mais agradável, seja Flávio querendo agradar Renata Vasconcelos, ambos, nas suas respostas, pareceram ignorar a famosa máxima do economista Milton Friedman de que "não existe almoço grátis". Tanto Roberta quanto Vorcaro se aproximaram de autoridades da República com um propósito que ia muito além das suas eventuais generosidades. Não há somente "relação privada" quando ela envolve de um lado um empresário e do outro uma pessoa pública.

"Generosidade" de Roberta já em 2017

No momento em que Lula disse que "nunca tinha visto" Roberta Luschinger "na vida" já começaram a pipocar as fotos que ela publicou nas redes sociais com o presidente que tenta a reeleição. Impressionante que sua assessoria não o tenha alertado para a existência dessas fotos. Se alertou, impressionante que Lula tenha ignorado esse fato. Até porque, se ela, como disse Lula, é somente uma "pilantra" tentando se aproximar do poder, Roberta faz isso pelo menos desde 2017.

REPRODUÇÃO/VÍDEO

Flávio derrapou com Vorcaro

Um Rolex e mais R$ 500 mil

Uma pesquisa também nada complicada deveria estar no briefing de Lula mostrando que, em 2017, Roberta Luschinger tentou doar para ele cerca de R$ 500 mil, incluindo dinheiro e bens. No caso, um cheque de 25 mil francos suíços, joias, um relógio Rolex e outros badulaques. Na ocasião, Lula estava preso e com seus bens bloqueados. Ainda que a defesa não viesse a reverter sua condenação, só quem acha que hoje Jair Bolsonaro está fora da política poderia imaginar que isso aconteceria com Lula caso continuasse condenado e preso.

Vorcaro tinha interesses no Congresso

Vamos, então, ao "almoço grátis" de Vorcaro. A mediação pela qual o dono do Banco Master doou R$ 61 milhões para produzir o filme Dark Horse foi feita por um senador da República. As investigações mostraram os interesses que Vorcaro tinha no Congresso Nacional, com a famosa emenda de Ciro Nogueira (PP-PI) para ampliar os valores de cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC).

R$ 1 milhão

A emenda que Ciro Nogueira tentou incluir na PEC sobre a autonomia do Banco Central aumentava de R$ 250 mil para R$ 1 milhão o valor de cobertura do FCG nas transações. Algo fundamental para manter o esquema de "pirâmide" financeira que tornava Vorcaro bilionário. A emenda precisaria de aliados e votos no Senado.

Fundos de pensão

Assim, não há relação somente "privada" quando um dos lados da relação é uma pessoa pública. Mas também não é possível dizer que não houve dinheiro público na transação se boa parte do dinheiro do Banco Master vinha de fundos de previdência de governos estaduais. Boa parte desses governos aliados de Bolsonaro.

Prestação de contas

Para além disso, a participação de Flávio Bolsonaro na sabatina seguiu devendo as devidas explicações sobre a utilização do dinheiro que ele pediu a Daniel Vorcaro. Flávio disse ter pedido que a produtora prestasse contas em no máximo 30 dias. Mas as contas prestadas muito pouco esclarecem. Não há, por exemplo, notas fiscais dos gastos.

Contrato

Segue oculto o contrato que Flávio disse ter feito com Vorcaro. Ele pessoalmente, a produtora ou quem tenha sido. Segue sem detalhes o caminho do dinheiro. O próprio contador da produtora na sua prestação de contas admite não ter chegado ao fundo Havengate, administrado pelo irmão de Flávio, Eduardo Bolsonaro.

Por que negar

Por que negar é o que torna complicadas as explicações tanto de Lula quanto de Flávio com relação a Roberta Luschinger e Daniel Vorcaro. Se Lula tivesse dito saber das fotos com a lobista e que elas se deram em eventos onde todos tiram fotos, já teria criado uma vacina para evitar o que veio imediatamente depois, quando as fotos apareceram.

Visita

Da mesma forma, por que Flávio negava relações com Daniel Vorcaro antes delas terem sido tornadas públicas? Por que negou o dinheiro para o filme no primeiro momento em que foi confrontado? Por que foi visitar Vorcaro quando ele já estava em prisão domiciliar? Flávio preferiu a tática de jogar a resposta para o colo do adversário.

RUBENS CAVALLARI/FOLHAPRESS

Vorcaro sinaliza nova tentativa de delação premiada

Defesa de Vorcaro volta a falar em colaboração

Banqueiro prestou esclarecimentos à PF na última sexta-feira

Por **Beatriz Matos**

O dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, deixou o depoimento prestado na sexta-feira (28) à Polícia Federal (PF) com uma nova estratégia pública de defesa: afirmar que respondeu a todas as perguntas, negar qualquer ato de corrupção envolvendo servidores citados na investigação e, ao mesmo tempo, sinalizar disposição para ampliar os esclarecimentos.

Na nota divulgada após a oitiva, que durou quase quatro horas, os advogados disseram que esta foi a primeira oportunidade em que Vorcaro pôde se manifestar diretamente sobre parte dos fatos investigados. A defesa afirmou ainda que ele respondeu "de forma clara e consistente" aos questionamentos e sustentou que teria ficado demonstrada a inexistência de corrupção envolvendo servidores mencionados no inquérito.

O trecho que mais chamou atenção, porém, veio no fim do comunicado. A defesa afirmou que Vorcaro tem "plena disposição de prestar esclarecimentos mais amplos e aprofundados", desde que lhe seja assegurada a possibilidade de colaborar.

Daniel Vorcaro já havia buscado anteriormente abrir espaço para duas tentativas de colaboração premiada com as autoridades, mas as tratativas não avançaram. Agora, depois de apresentar sua versão diretamente à PF, a defesa volta a deixar essa porta entreaberta.

Para o advogado criminalista Jefferson Nascimento da Silva, a palavra "colaborar" não deve ser interpretada automaticamente como anúncio de uma nova tentativa de delação premiada.

"Juridicamente, eu teria bastante cautela antes de tratá-la como sinalização de colaboração premiada", afirma.

Segundo o especialista, a colaboração prevista em lei segue um procedimento próprio, com negociação formal, participação obrigatória da defesa e análise sobre a relevância e a utilidade das informações oferecidas. Para ele, o simples uso do termo em uma nota pública não permite concluir que exista proposta, negociação ou acordo em andamento.

O depoimento desta sexta também não encerra a apuração. A versão apresentada por Vorcaro poderá ser confrontada pela Polícia Federal com documentos, movimentações financeiras, perícias, comunicações e depoimentos.